



A Subsistência da Medicina Veterinária e sua Preservação

Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira
(Organizadores)



A Subsistência da Medicina Veterinária e sua Preservação

Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A subsistência da medicina veterinária e sua preservação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S941 A subsistência da medicina veterinária e sua preservação / Organizadores Alécio Matos Pereira, Sara Silva Reis, Wesklen Marcelo Rocha Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-484-9

DOI 10.22533/at.ed.849202610

1. Medicina Veterinária. 2. Preservação. I. Pereira, Alécio Matos (Organizador). II. Reis, Sara Silva (Organizadora). III. Pereira, Wesklen Marcelo Rocha (Organizador). IV. Título.

CDD 636

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As diversas áreas estudadas cientificamente dispõem ao público leitor, um conhecimento em diversos assuntos ligados a ciência animal e afins.

Os capítulos contidos nesse livro abordam assuntos relacionados a saúde animal incluindo estudos sobre a reprodução, assuntos que falam da parasitologia, comportamento animal entre outros.

Nesse volume foram abordados temas o efeito na maturação *in vitro* de oócitos ovinos, Correlação taxa de prenhes em vacas nelore e análise de casos de maus tratos contra cães e gatos.

Outros assuntos como o comportamento de cães, onde o perfil comportamental de uma raça é o resultado da sua bagagem genética e pode se manifestar pela maneira como o animal se comporta no ambiente onde vive e por suas reações aos vários estímulos que recebe neste ambiente.

Os primeiros capítulo nos atualiza sobre a atuação de Angiotensina-(1-7) peptídeo que atua principalmente no sistema cardiovascular e reprodutor e tem sido relatado em várias espécies influenciando a reprodução animal. Isso torna a Angiotensina-(1-7) uma aliada para futuros protocolos reprodutivos como inseminação, transferência de embrião, sincronização de estro e maturação de *in vitro* oócitos.

Esses assuntos servem como fonte de referência para o aprofundamento intelectual dos profissionais e estudantes em ciência animal, trazendo abordagem clara e concisa sobre diversos assuntos, proporcionar uma fonte de estudo e atualização para todos que querem se aprofundar na ciência animal

Alécio Matos Pereira
Wesklen Marcelo Rocha Pereira
Sara Silva Reis

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANGIOTENSINA-(1-7): EFEITO NA MATURAÇÃO *IN VITRO* DE OÓCITOS OVINOS

Andréia da Silva Costa
Muriel Alves Carvalho
Amilton Paulo Raposo Costa
Yndyra Nayan Teixeira Carvalho Castelo Branco
Marina Carvalho Leite
Lauro César Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.8492026101

CAPÍTULO 2..... 6

EFEITO DA ADIÇÃO DE ANGIOTENSINA-(1-7) NA TAXA DE ESTRADIOL DE CABRAS SUBMETIDAS A PROTOCOLO DE SINCRONIZAÇÃO DO ESTRO E OVULAÇÃO

Andréia da Silva Costa
Hiran Esmeraldo Albuquerque Beserra
Amilton Paulo Raposo Costa
Antônio de Sousa Júnior
Joilson Ferreira Batista

DOI 10.22533/at.ed.8492026102

CAPÍTULO 3..... 11

EFEITO DA CATEGORIA VACA OU NOVILHA NA QUALIDADE DOS COMPLEXOS *CUMULUS*-OÓCITO (CCOs) DE FÊMEAS DA RAÇA GIROLANDO

Sérgio Henrique Costa Júnior
Brenda Karine Lima do Amaral
Hallem Mithchel Pereira Trovão
Leandra Patrícia da Silva Almeida
Débora Caroline Aires Silva
Jandyana Regina Silva de Melo
Júlia Faconi Ribeiro
Naylla Raquel Costa Leite Campos
Victória Torquato Fernandes dos Santos
Ricardo de Macêdo Chaves
Felipe de Jesus Moraes Júnior

DOI 10.22533/at.ed.8492026103

CAPÍTULO 4..... 21

ESTUDO *IN VITRO* DO EFEITO MIOCONTRÁTIL DA *SIMAROUBA VERSICOLOR* EM ÚTERO ISOLADO DE RATAS WISTAR

Marlene Sipaúba de Oliveira
Letícia Soares de Araújo Teixeira
Estéfane Kelly Dias Araújo
Clarissa de Castro e Braga
Ana Milena César Lima
Allana Karolyne Figueredo de Brito

Mayara de Lima Moreno Fernandes
Leonardo Lopes Furtado
Luma Martins Nunes Santos
Mariana de Lima Moreno Fernandes
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.8492026104

CAPÍTULO 5..... 27

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DO EPITÉLIO UTERINO DE RATAS WISTAR APÓS 30 DIAS DE TRATAMENTO COM EXTRATO ETANÓLICO DE *SIMAROUBA VERSICOLOR*

Marlene Sipaúba de Oliveira
Letícia Soares de Araújo Teixeira
Estéfane Kelly Dias Araújo
Clarissa de Castro e Braga
Pedro Henrique Fonseca Silva
Mayara de Lima Moreno Fernandes
Leonardo Lopes Furtado
Mariana de Lima Moreno Fernandes
Louis Henrique Miyauchi Silva
Raissa Costa Amorim
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.8492026105

CAPÍTULO 6..... 32

ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS: A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Betejane de Oliveira
Nátaly Leandro dos Santos
Patrícia Oliveira Meira Santos

DOI 10.22533/at.ed.8492026106

CAPÍTULO 7..... 45

ANÁLISE DE CASOS DE MAUS TRATOS CONTRA CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE ARACAJU, SERGIPE, BRASIL

Betejane de Oliveira
Nátaly Leandro dos Santos
Patrícia Oliveira Meira Santos

DOI 10.22533/at.ed.8492026107

CAPÍTULO 8..... 56

APLICAÇÃO DE ENXERTO DE OMENTO EM LEITO POTENCIALMENTE INFECTADO EM FACE DE CÃO APÓS MAXILECTOMIA PARCIAL POR NEOPLASMAS MALIGNOS: RELATO DE DOIS CASOS

Maria Eduarda dos Santos Lopes Fernandes
Ana Carolina de Souza Campos

Luciana Cabo Petry
Lucinéia Costa Oliveira
Fernanda de Souza Campos de Azevedo
Anna Julia Rodrigues Peixoto
Flávia Rosental de Oliveira
Juliana Velloso Pinto
Marta Fernanda Albuquerque da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8492026108

CAPÍTULO 9..... 67

ASPECTOS GERAIS DA ESPOROTRICOSE

Alana Carolina Capais Rodrigues
Luciene Patrici Papa

DOI 10.22533/at.ed.8492026109

CAPÍTULO 10..... 73

AVALIAÇÃO DE DOSES ESTRATIFICADAS DE AZUL-PATENTE PARA IDENTIFICAÇÃO DE LINFONODO SENTINELA EM CADELAS COM TUMOR DE MAMA

Flávia Diniz Valadares
Andrea Pacheco Batista Borges
Fabrício Luciani Valente
Kelvin Oliveira Rocha
Emily Correna Carlo Reis

DOI 10.22533/at.ed.84920261010

CAPÍTULO 11..... 84

CORRELAÇÃO TAXA DE PREENHEZ EM VACAS NELORE (*Bos taurus indicus*) COM BAIXO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL SUBMETIDAS A IATF

Roberta Bianchine Ouverney
Daniela Mello Vianna Ferrer
Francys Soares Vasconcellos
Denise de Mello Bobány
Dala Kezen Vieira Hardman Leite
André Vianna Martins

DOI 10.22533/at.ed.84920261011

CAPÍTULO 12..... 97

EVALUATION THE RECOVERY OF LARVAE FROM GASTROINTESTINAL PARASITIC NEMATODES ON PASTURES: STATE OF ESPÍRITO SANTO, BRAZIL

Fabio Porto Senna
Caio Colodette Senna
Carolina Magri Ferraz
Filippe Elias de Freitas Soares
José Antônio Correia Lima
Fernando Luiz Tobias
Samilla Alves Sobral
Thalita Fonseca Lima

Fabio Ribeiro Braga

DOI 10.22533/at.ed.84920261012

CAPÍTULO 13..... 107

ESTRUTURAÇÃO DO INTERNAMENTO DE EQUINOS PARA CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UESC, BAHIA, BRASIL

Maria Amélia Fernandes Figueiredo

Diana Campos Brandão

Taianne da Silva Prates

Clatiane Santos Bispo

Jonathas Rochael de Souza Barros

Lorena Correia Costa

Adijacy Barbosa Neto

Diego Passos Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.84920261013

CAPÍTULO 14..... 120

PADRÃO COMPORTAMENTAL DO HUSKY SIBERIANO “NERO”

Álfi Albuquerque Guedes

Cleber Silva Ferreira

Hamanda Siqueira Candido

Jéssica Aparecida Pires Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.84920261014

CAPÍTULO 15..... 128

PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-*BRUCELLA ABORTUS* EM OVINOS DO COLÉGIO TÉCNICO DA CIDADE DE BOM JESUS-PI

Janara Laís Xavier Bispo Mendes

Fernando Maciel de Carvalho

Dianna Soares do Bomfim

André Nogueira dos Santos

Larissa Maria Feitosa Gonçalves

Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.84920261015

CAPÍTULO 16..... 133

REPARAÇÃO FACIAL COM USO DE FLAP DE AVANÇO APÓS REMOÇÃO DE LINFOMA CUTÂNEO

Matheus Teixeira Seixas e Silva

DOI 10.22533/at.ed.84920261016

CAPÍTULO 17..... 143

TUBERCULOSE BOVINA – RELATO DE CASO

Laura Batista Gomes Martins Santiago

Nathália Silva Pinto

Leonardo Borges Acurcio

DOI 10.22533/at.ed.84920261017

CAPÍTULO 18..... 152

THE AMAZONIAN MUD TURTLE (*KINOSTERNON SCORPIOIDES*)

Soraia Alves Buarque

Lianne Pollianne Fernandes Araujo Chaves

Ana Caroline Calixto Campina

Tatiara Barbosa Dias Lima

Júlia Boáis Almeida

Elias Costa Ferreira Junior

Vinícius Corrêa Oliveira

Antonia Santos Oliveira

Rafael Cardoso Carvalho

Ana Lucia Abreu Silva

Alana Lislea de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.84920261018

SOBRE OS ORGANIZADORES 162

ÍNDICE REMISSIVO..... 163

CAPÍTULO 13

ESTRUTURAÇÃO DO INTERNAMENTO DE EQUINOS PARA CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UESC, BAHIA, BRASIL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Diego Passos Guimarães

UESC

Ilhéus – BA

<http://lattes.cnpq.br/5486358319658018>

Maria Amélia Fernandes Figueiredo

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Ilhéus - Bahia

<http://lattes.cnpq.br/9611056410105647>

Diana Campos Brandão

UESC

Ilhéus - BA

<http://lattes.cnpq.br/5199638248029187>

Taianne da Silva Prates

UESC

Ilhéus - BA

<http://lattes.cnpq.br/3207721104475045>

Clatiane Santos Bispo

UESC

Ilhéus - BA

<http://lattes.cnpq.br/4256565844485192>

Jonathas Rochael de Souza Barros

UESC

Ilhéus – BA

<http://lattes.cnpq.br/2207325993106771>

Lorena Correia Costa

UESC

Ilhéus – BA

<http://lattes.cnpq.br/1725794153032221>

Adijacy Barbosa Neto

UESC

Ilhéus – BA

<http://lattes.cnpq.br/3136539382570443>

RESUMO: O curso de medicina veterinária da UESC foi implementado em 1997 em Ilhéus, no sul da Bahia, com influência em localidades de crescente tradição equestre. Existia na região uma carência de veterinários que prestassem atendimento especializado a equídeos, de modo que a UESC assumiu um papel relevante na formação de profissionais para atender a esse mercado. As rotinas profissionais, o contato com a espécie equina e com o mercado de trabalho são fundamentais para uma formação acadêmica de qualidade. Portanto, era fundamental a existência de uma rotina expressiva de atendimento a equídeos no hospital universitário, que só viria com a viabilização do internamento. Para isso, desenvolveu-se um projeto com participação voluntária de alunos do primeiro ao último semestre, a fim de dar suporte ao atendimento e internamento, mantendo equídeos em tempo integral no hospital, ampliando a casuística e permitindo maior aproximação com os animais e os proprietários. Também, se mantém um rebanho de 14 equinos experimentais, na fazenda Almada, pertencente à universidade, que atendem às práticas das disciplinas. A participação na rotina hospitalar resulta em maior autoconfiança, assim como desenvolve iniciativa, curiosidade e interesse. Os alunos colaboradores da clínica têm se destacado fora da universidade como estagiários, residentes e profissionais

autônomos, como resultado da autonomia e prática adquiridas. A atuação discente permite a manutenção do internamento e a elevação da casuística, contribuindo para o desenvolvimento de produções científicas na área. A consolidação dessa rotina é, porém, inteiramente dependente de uma única docente para o atendimento a equídeos, o que limita a sua disponibilidade e prejudica a conciliação com as demais atividades. Portanto, para que esse trabalho se estabeleça de forma permanente, são necessárias políticas efetivas que reconheçam a extensão universitária e a implantação do programa de residência, como complementares e fundamentais à formação profissional e funcionamento pleno do Hospital Veterinário.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Hippiatria. Graduação. Desenvolvimento profissional.

IMPROOVING EQUINE INTERNMENT FOR STUDENT PRACTICE IN THE VETERINARY HOSPITAL OF UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, BAHIA, BRAZIL

ABSTRACT: The veterinary course of Universidade Estadual de Santa Cruz was created in 1997 in the city of Ilhéus, Bahia, in a region with increasing equestrian tradition. Although, there was lack of equine practitioners, so UESC assumed an important role in professional graduation to supper this demand. For excellence in academic education, it is essential to provide students experience with horses, professional routine and equine business, where they intend to operate. Therefore, it was essential to maintain an expressive routine in equine care at the university hospital, which would only come with the feasibility of hospitalization. Aiming on it, a project was developed with voluntary students from the first to the last period of college, in order to support care and internment, keeping equines full time in the hospital, expanding the series and allowing closer contact with the species and relationship with owners. The university also keep a herd of 14 experimental horses that attend to the classes practices. The participation of the undergraduates in the project allows them to build superior self-confidence regarding their professional practice and behavior, as well as greater proactivity and interest in the different subjects of the program. Apart from that, students and volunteers have the opportunity to highlight themselves outside university as interns, residents and as self-employed professionals. Lastly, the engagement of the students in the project contributes for the enrichment of their research and scientific study in the area. Another fundamental advantage of the project is that the contribution of the academics enables the conduction of constant consultations and admissions, including animals from distant areas. The consolidation of this routine is, however, entirely dependent on a single teacher, limiting assistance availability and impairing conciliation with other academic activities. Therefore, for permanent establish of equine veterinary assistance and internment, effective public policies that recognize University Extension and residency program as complements of academic education and essential for the effective operation of the Veterinary Hospital.

KEYWORDS: University education. Hippiatry. Graduation. Academic development.

1 | INTRODUÇÃO

A criação de cavalos representa um segmento importante da economia brasileira (BRASIL, 2016), e também do estado da Bahia, especificamente no sul, extremo sul e sudoeste do estado, sendo um nicho de mercado ainda pouco explorado para os futuros médicos veterinários, zootecnistas e agrônomos que desejem se dedicar à área nessas regiões, principal zona de influência da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A formação em medicina equina constitui uma especialidade dentro da área de clínica e cirurgia veterinária, que por sua vez é uma das grandes subáreas de formação do médico veterinário, que inclui ainda a produção animal e a medicina preventiva (TAFFAREL, 2014). Trata-se, portanto, de uma formação complexa que não se completa com a graduação, exigindo do egresso grande investimento pessoal em formação complementar. Somando-se a isso, a pouca representatividade de veterinários com especialidade em equinos, dentro do quadro de docentes das universidades, agrava a distância e a pouca familiaridade do aluno de medicina veterinária com a espécie que, pelo porte e temperamento, costuma intimidar aqueles que não possuem experiência com o cavalo, levando a maioria dos clínicos à área de pequenos animais (TAFFAREL, 2014). A vivência diária com equinos é importante para desenvolver no aluno autoconfiança e habilidades que serão cobradas do futuro profissional. Com esse objetivo, foi desenvolvido um projeto de ensino que visa propiciar aos alunos de veterinária da UESC vivenciar o exercício de lida diária com equinos de forma segura e supervisionada, seja nas práticas de manejo ou nos procedimentos médico-ambulatoriais. Esta experiência torna-se possível com a manutenção de equídeos nas dependências do Hospital Veterinário e na estação experimental da Fazenda Almada, que dão suporte às disciplinas relativas à equideocultura e à clínica médica e cirúrgica das grades curriculares dos cursos de veterinária e agronomia da UESC. Essa manutenção, seja em internamento em baias ou em piquetes, representa, porém, um problema logístico, diante das restrições dos quadros funcionais e recursos financeiros nas universidades, realidade também vivenciada na UESC.

Os cursos de ciências agrárias enfrentam o grande desafio de propiciar aos seus alunos vivenciar rotinas que são inerentes a atividades rurais, nos ambientes fechados e limitados das instituições de ensino. Essas rotinas são parte da formação do futuro profissional, que irá lidar com situações que envolvem mão de obra, administração e sistemas de produção próprios. Para tanto, a graduação tem que estar associada com as atividades de extensão, desenvolvidas através do atendimento ao público externo nas consultas clínicas, nos procedimentos cirúrgicos e internamento oferecidos como serviço no setor de clínica de grandes animais e demais áreas do hospital universitário. A extensão constitui uma vertente

indivisível da graduação, uma vez que estabelece a conexão do ensino e da pesquisa com as demandas da sociedade (CARDOSO *et al.*, 2015). Na formação do médico veterinário, assim como em outras profissões ligadas à área de saúde, ela representa ainda a oportunidade do aluno estabelecer contato com seus clientes potenciais, conhecer a realidade social e econômica em que ele está inserido e atuar como partícipe na construção de novos paradigmas dentro dessa sociedade (PEREIRA *et al.*, 2011).

Quando essas atividades envolvem animais de grande porte, conhecer o comportamento e as reações próprias de cada espécie se tornam preponderantes, principalmente no caso de equinos, animais criados para trabalho, esporte ou lazer, que por isso necessitam contato muito próximo com o ser humano. É importante portanto que o aluno tenha a oportunidade de conviver com as rotinas que envolvem o trato diário com os equinos. Sendo assim, hipologia e hipiatria representam um universo a parte na formação do estudante das áreas de agrárias, havendo um nicho de mercado importante e ainda carente do profissional especializado.

A Bahia possui o segundo maior rebanho de equinos do Brasil, com mais de 500 mil animais (IBGE, 2020) sendo importante fonte de renda e geração de empregos (LIMA *et al.*, 2006). Porém, quando do início do funcionamento do Hospital Veterinário em 2005, constatou-se que existia na região carência de formação na área, que se refletia no desconhecimento sobre manejo e sanidade de equinos por parte dos proprietários, e conseqüente procura por esse atendimento especializado, vivenciada pela clínica de equídeos da UESC. Logo, era papel da universidade assumir a sua responsabilidade na formação de profissionais para atender a esta demanda.

2 | METODOLOGIA

A manutenção de equinos no Hospital Veterinário é uma atividade que requer atenção constante e diária com alimentação, manejo e sanidade dos animais. Por outro lado, a presença destes animais no Hospital propicia aos alunos a oportunidade de vivenciar a realidade do internamento em um hospital, possibilitando-os treinar habilidades médicas exigidas na profissão e preparando-os melhor para a realização de estágios na área. Essas habilidades englobam o próprio manejo, técnicas de contenção, enfermagem, exame clínico e reprodutivo, anestesia e terapêutica.

O Hospital Veterinário possui estrutura de baias e piquetes para dar suporte à rotina de internamento de pacientes da demanda externa da clínica, e à manutenção de animais como modelos para aulas práticas (Fig. 1). Porém, não conta com funcionários que auxiliem no atendimento, como veterinários residentes e auxiliares de enfermagem, nem que prestem serviço no período noturno e aos

finais de semana. Também não dispõe de pessoal para marcação de consultas, organização de fichas clínicas, controle de estoque de medicamentos e outras funções administrativas. A manutenção de equinos, em especial, é problemática, por depender também do fornecimento diário de feno ou capim cortado, pois os piquetes do hospital são insuficientes e servem apenas como área de alojamento ou passeio dos animais. O único funcionário de que a clínica dispõe é responsável pela limpeza, que inclui a manutenção da higiene das baias. Por isso, o serviço de atendimento ambulatorial e o internamento de animais na clínica só é possível com a atuação direta da professora responsável e a participação de estudantes do Grupo de Estudos em Equinos (*Equus*) que se revezam nestas atividades. Os estudantes exercem esse trabalho de forma voluntária e não contam com assistência financeira ou material para o trabalho na clínica. Projetos de ensino, iniciação científica e extensão proporcionam bolsas para que parte desses voluntários recebam suporte através do trabalho nesses projetos, com atividades associadas à rotina da clínica. Outro fator a considerar é que, por serem estudantes de diferentes semestres do curso, necessitam ser capacitados e supervisionados constantemente, não podendo se responsabilizar por atendimentos ou intervenções em animais provenientes da demanda da extensão, sem acompanhamento da professora responsável.

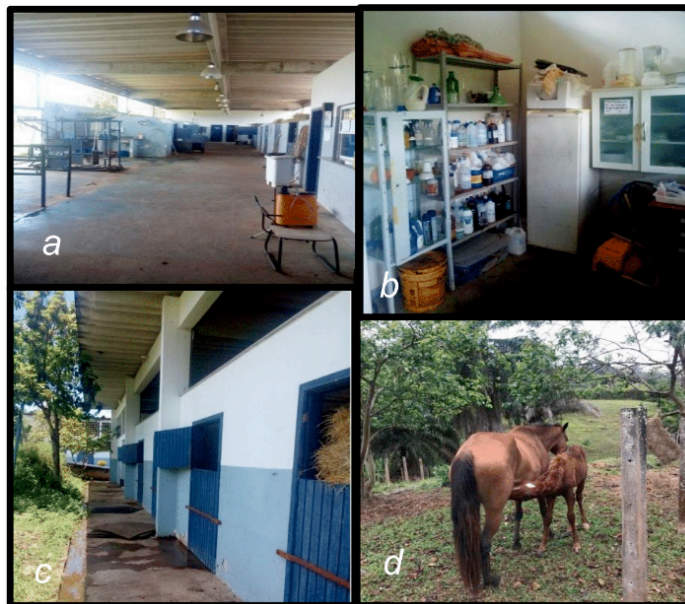


Figura 1. Infraestrutura da Clínica de Grandes Animais da UESC. a) Pavilhão de baias e ambulatório; b) Farmácia; c) Área lateral externa das baias; d) Piquete onde são alojados os equinos do rebanho experimental. Na imagem, égua da tropa da UESC com potro lactente.

Para que esses estudantes possam adquirir confiança e treinamento de habilidades com mais segurança, a clínica de equídeos mantém, desde o ano de 2013, um rebanho experimental composto de treze éguas e um garanhão, selecionados por sua docilidade e habituados com o trato diário, que permitem maior liberdade e autonomia aos estagiários e bolsistas na realização do manejo, aplicação de medicamentos e procedimentos ambulatoriais em geral, uma vez que são mantidos pela própria instituição e possuem temperamento já bem conhecido. Esses animais permanecem durante o ano na Fazenda Almada, estação experimental pertencente à UESC e distante 45 km do campus universitário, sendo transportados para o hospital de forma programada, em pequenos grupos de três ou quatro a cada início de semestre para atenderem às práticas e sempre que necessitam de tratamento clínico devido a enfermidades ou para acompanhamento pré e pós-natal de éguas e potros. Para tanto, é utilizado de um veículo equipado com reboque que serve à Fazenda Almada e ao Hospital Veterinário em suas rotinas. Os potros machos nascidos a cada estação são vendidos ou doados, e as potras são mantidas para reposição do rebanho de éguas que venham a falecer ou serem aposentadas das práticas em função de idade avançada. A tropa que permanece na fazenda Almada durante o semestre letivo serve ainda às disciplinas de reprodução nas aulas práticas.

Os bolsistas e demais alunos envolvidos no grupo de estudos têm, por responsabilidade, o manejo e a observação do bem-estar dos animais internados na clínica de grandes animais, dar suporte logístico às atividades práticas das disciplinas contempladas durante o período letivo, participar de atendimentos, plantões, reuniões e seminários semanais e manter a organização da farmácia e das fichas de internamento (Fig. 2). Durante o período de férias letivas, é elaborada uma escala semanal na qual os componentes se revezam nos cuidados aos animais em internamento que eventualmente tenham que permanecer no hospital.



Figura 2. Alunos integrantes do Grupo de Estudos Equus em plantão noturno (a); exame clínico (b); administração de medicação oral (c); auxílio em exame radiográfico em atendimento de extensão (d).

As atividades na fazenda Almada acontecem através de visitas programadas e incluem manutenção de áreas de pastejo, medicina preventiva e atendimento veterinário, quando necessário. As tarefas desempenhadas pelos estudantes visam dar suporte na rotina e manejo dos equinos, proporcionando assistência à sanidade e bem-estar destes animais pela realização de exames clínicos, tratamento dos acometimentos patológicos mais comuns aos animais em regime de pasto, tais como, problemas de casco, controle de endo e ectoparasitas por meio de vermifugação e banhos de carrapaticida, bem como a prevenção de doenças por aplicação de vacinas, diagnóstico e acompanhamento gestacional e puerperal das éguas durante o período letivo e de férias (Fig. 3).



Figura 3. Participação dos discentes nos cuidados dos animais da tropa experimental na Fazenda Almada: a) cuidados neonatais; b) equipe reunida na unidade de serviço. c) vacinação; d) vistoria da tropa no curral para tratamento preventivo de verminose, coleta de amostras para exames laboratoriais e controle gestacional.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oportunidade da integração do estudante às atividades da clínica de equídeos desde o primeiro semestre da graduação mostra seus resultados com a visível diferença na autoconfiança, segurança, habilidade e conhecimento que esses estagiários voluntários e bolsistas apresentam quando chegam à disciplina de clínica médica de equídeos, no 8º semestre de curso, quando comparados àqueles que vivenciam o contato mais próximo com o cavalo pela primeira vez. Pela natureza das atividades, há também o desenvolvimento de iniciativa, responsabilidade, curiosidade e dedicação que é observado por professores de outras disciplinas.

Por outro lado, o apoio dos discentes às atividades de extensão da clínica de equídeos permitiu que se mantivesse uma rotina significativa, casuística que dá suporte à graduação e produz dados para pesquisa e produção científica. As figuras 3 e 4 mostram, em gráficos, a evolução dos atendimentos e internamentos de equinos nos últimos cinco anos. No ano de 2018 esses números foram menores em decorrência a uma greve nas universidades estaduais que manteve o hospital fechado por quase três meses.

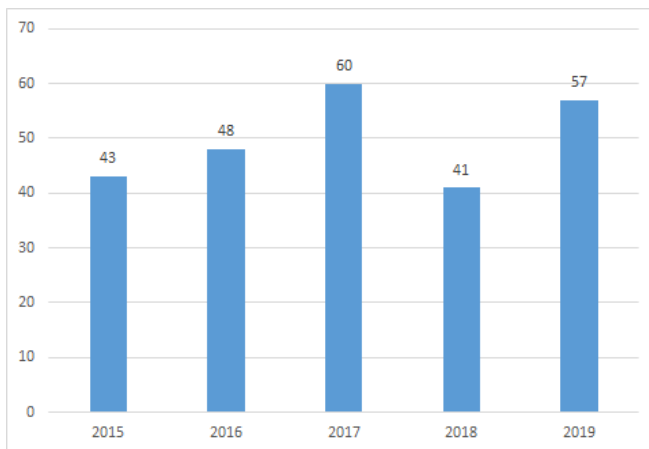


Figura 3. Casuística do atendimento pela clínica de equídeos do Hospital Veterinário da UESC no período de 2015 a 2019.

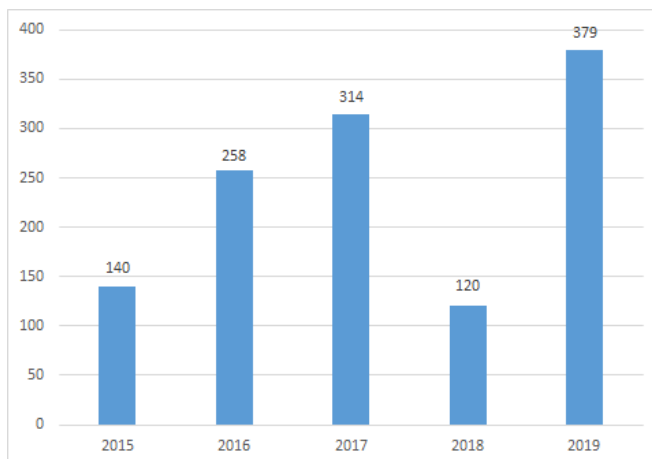


Figura 4. Número atendimentos correspondente a diárias de internamento de equídeos no Hospital Veterinário da UESC no período de 2015 a 2019.

A possibilidade de internamento viabiliza que equídeos provenientes de municípios distantes do eixo Ilhéus-Itabuna sejam atendidos, uma vez que muitas vezes não é possível o retorno do animal no mesmo dia devido ao tempo necessário para o deslocamento. Isso possibilitou à clínica de equídeos ampliar a sua área de atuação, que hoje alcança oito territórios de identidade, já tendo recebido animais provenientes de 34 municípios do estado da Bahia (Fig. 5) e um de Minas Gerais. Uma das maiores demandas é por exames complementares de imagem, frequentemente de pacientes encaminhados por veterinários autônomos que necessitam desse suporte para o seu diagnóstico. A figura 6 traz um gráfico com os números relativos

aos exames de imagem realizados pela clínica de equídeos.

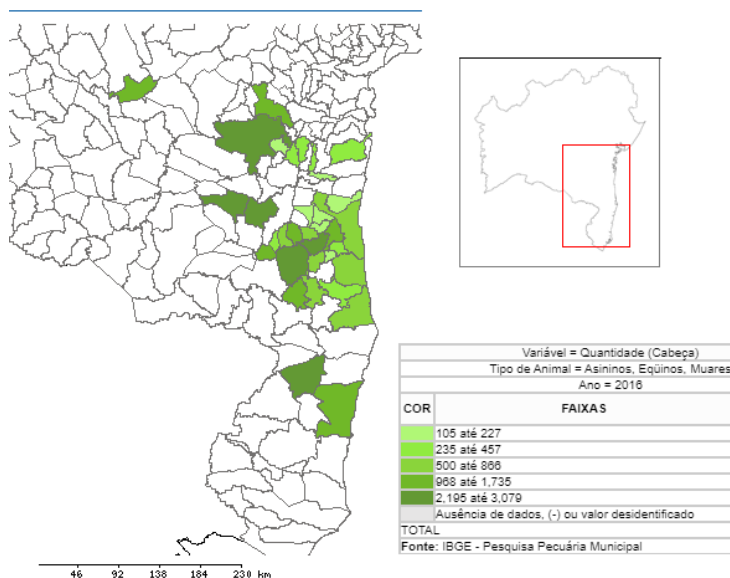


Figura 5. Municípios de origem dos equídeos atendidos pela clínica de equídeos da UESC até o ano de 2019.

Fonte: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA Bahia (2020).

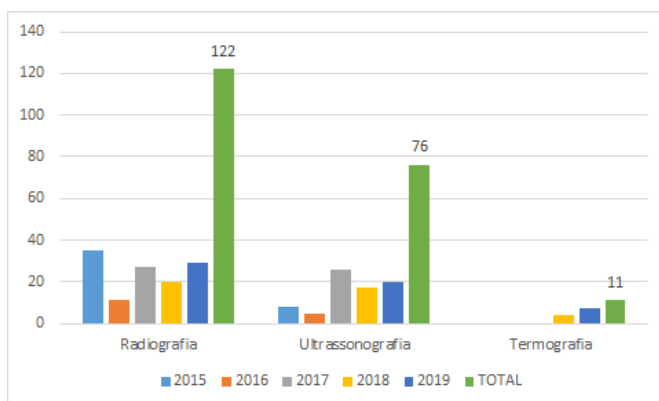


Figura 6. Número de exames complementares de imagem realizados em equídeos no Hospital Veterinário da UESC, de 2015 a 2019.

A principal dificuldade relatada pelos discentes interessados em participar da rotina da clínica como membros do grupo de estudos é a conciliação com as atividades curriculares. A distribuição das disciplinas do curso de medicina

veterinária da UESC nos períodos matutino e vespertino com poucos horários livres, dificulta a dedicação a atividades extra disciplinares. Essa situação parece ter se agravado depois da reforma curricular que implantou a nova grade do curso para os alunos que ingressaram a partir do ano de 2013, aumentando a sua carga horária total de 4380 para 4875, seguindo as novas diretrizes curriculares implantadas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária no ano de 2003 (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2003). A reforma curricular foi necessária também para ajustes identificados como necessários na grade e sistema de pré-requisitação de disciplinas, que estava vigente desde a implantação do curso, em 1997.

Do ponto de vista da docente responsável pela clínica, os maiores entraves são relativos à falta de equipe para revezamento no desempenho das atividades, uma vez que esta acumula as atividades de atendimento veterinário, acompanhamento do internamento, administração de serviços relativos a manutenção e estoque com as atividades docentes em sala de aula. Alguns casos atendidos evoluem para a necessidade de plantão de 24 horas que sobrecarregam ainda mais e inviabilizam que a supervisão dos estagiários seja presencial de forma contínua. Nesses casos os proprietários são devidamente informados sobre a situação e assinam um termo de ciência e anuência. Somando-se a isso, não existe nenhuma remuneração por parte da universidade por essa assistência prestada pela clínica fora dos horários de funcionamento regular do curso de graduação, de modo que se trata de um serviço totalmente opcional e filantrópico por parte do docente. O Programa de Residência em Medicina Veterinária da UESC, que já se encontra aprovado pelo Ministério da Educação (MEC), ainda não foi implantado porque busca financiamento para o pagamento das bolsas dos residentes, previstos em número de quatro para o setor de clínica de grandes animais. Espera-se que a implantação da residência seja um grande diferencial na capacidade de funcionamento e ampliação dos serviços hoje prestados pelo Hospital Veterinário da UESC.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manutenção em internamento no hospital veterinário propicia ganho de experiência desde os alunos iniciantes até os concluintes, sendo extremamente positivo nas diversas etapas da graduação.

Por outro lado, a necessidade de orientação desses voluntários e a ausência de um programa de residência obriga uma dedicação elevada por parte do docente responsável pela clínica e pelas disciplinas da área de hipiatria, uma vez que este tem que se dividir entre o ensino, a orientação dos alunos colaboradores, a rotina de atendimento, realização de exames de imagem e acompanhamento do internamento, de modo que o seu envolvimento com as demais atividades da rotina

docente como a administração e a pesquisa acaba prejudicado.

Alunos integrantes do grupo de estudos e ex-bolsistas que saíram para estágios, em hospitais particulares e universitários renomados, costumam obter ótima avaliação, se diferenciando pela iniciativa, grau de conhecimento e autonomia, e muitos conseguiram, após sua graduação, ingressar em programas de residência e pós-graduação concorridos, bem como se estabelecer como profissionais de reconhecida competência no mercado de trabalho. Atualmente muitos desses egressos estão estabelecidos na região e prestando assistência especializada, atendendo à demanda que existia quando da implantação do curso de medicina veterinária da UESC.

Existe, porém, na rede privada regional de todo o sul, sudoeste e extremo sul do estado a carência de serviço de internamento hospitalar para animais de grande porte, sendo o hospital veterinário da UESC o único a atender essas regiões. Ainda assim, é um serviço ofertado com muitas limitações, sem profissionais para acompanhamento 24 horas dos pacientes. Cirurgias de alta complexidade como as ortopédicas e abdominais, também não são realizadas, por falta de infraestrutura e equipe profissional que viabilize esse tipo de serviço. Essa lacuna obriga o deslocamento do paciente para hospitais de Salvador e seu entorno, o que na maioria das vezes é inviável, resultando em óbito ou opção pela eutanásia do paciente. Essa limitação é um desafio a ser superado, visto que depende de políticas de Estado para a educação superior que reconheçam na Extensão Universitária uma atividade indissociável do ensino, e o programa de residência como complementar e essencial para a formação do egresso em medicina veterinária. Ambos são indispensáveis para o pleno funcionamento do Hospital Veterinário em suas diversas especialidades, e em especial na clínica e cirurgia de grandes animais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo> Acesso em: 04 jul. 2020.

CARDOSO, A. C.; CORRALO, D. J.; KRAHL, M.; ALVES, L. P. **O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação profissional**. *Revista da ABENO*, Londrina, v. 15, n. 2, p. 12-19, abr./jun. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV. **Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2003**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2003. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/389>. Acesso em: 01 jul. 2020.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado> Acesso em: 29 jun. 2020.

LIMA, R.A.S.; SHIROTA, R; BARROS, G.S.C. **Estudo do complexo do agronegócio do cavalo**. CEPEA/ESALQ/USP, Piracicaba, jun. 2006. 250 p. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo-a-relatorio-completo.aspx> Acesso em 29 jun. 2020.

PEREIRA, S. M.; MIALHE, F. L.; PEREIRA, L. J.; SOARES, S.F.; TAGLIAFERRO, E. P. S.; MENEGHIM, M. C.; PREIRA, A. C. **Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em Odontologia**. Arquivos em Odontologia, Belo Horizonte, v. 42, n. 2, p. 95-103, abr./jun. 2011.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS 2015 DA BAHIA. Sistema de Informações Municipais. **Efetivo de animais por município segundo quantidade (cabeça)**. [Bahia: SEI], 2020. Disponível em: <http://sim.sei.ba.gov.br/sim/index.wsp> Acesso em 30 jun. 2020.

TAFFAREL, A.C. **Aspectos do papel do médico veterinário na saúde pública, ensino curricular e o conceito de one health: revisão de literatura e considerações**. 2014. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015

ÍNDICE REMISSIVO

A

Azul-patente 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82

B

Biotécnicas reprodutivas 1, 11, 12

Bovinos 10, 12, 13, 18, 69, 84, 86, 87, 88, 95, 102, 131, 132, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151

Brachiaria brizantha 97, 98, 99

C

Câncer de mama 73

Cão 51, 52, 56, 57, 120, 121, 122, 126, 127, 133, 135, 136, 141, 142

CCOs 2, 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Cirurgia reconstrutiva 57, 133, 134

Comportamento animal 120

Condição corporal 14, 84, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96

Conservação 48, 153

Crueldade 32, 35, 45, 46, 47, 49, 54

D

Desenvolvimento profissional 108

Direito dos animais 45, 54

E

Embriologia 153

Ensino superior 108

Enxerto omental livre 57, 58, 63, 64, 66

Equipe multiprofissional 32, 35, 40

Esporotricose 67, 68, 69, 70, 71, 72

Estadiamento tumoral 73, 75, 82

Etograma 120, 122

F

Face 56, 57, 58, 59, 60, 70, 133, 134, 136, 141, 150

Felinos 49, 50, 67, 70, 72

Fiscalização 32, 36, 40, 41, 49, 50, 150

G

Graduação 31, 96, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 119, 162

H

Hipiatría 108, 110, 117

Histopatológico 28, 29, 59, 78, 79, 80, 133, 139, 140

Hormônio 6, 86

Humanos 46, 50, 54, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 145

Husky siberiano 120, 121, 122, 126

L

Linfonodo sentinela 73, 75, 80

M

Morfologia 14, 153, 159

Mycobacterium bovis 143, 144, 145, 146, 151

N

Nematoides 98, 102

Neoplasia 57, 63, 83, 133, 134, 135, 137, 139

O

Oncologia 57, 142

OPU 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19

Ovário 6

P

Pequenos ruminantes 1, 6

Produção in vitro 1, 2, 11, 14, 17, 18, 19

R

Ratas wistar 21, 22, 23, 27, 28

Reprodução 8, 10, 15, 17, 18, 22, 30, 84, 85, 86, 90, 93, 94, 96, 112, 128, 130, 131, 148, 153, 162

Ruminantes domésticos 98

S

Simarouba versicolor 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31

Síndrome de Noé 32, 34

T

Testudines 153, 156, 159, 160, 161

Tuberculinização 143, 147, 150, 151

Tuberculose bovina 143, 144, 150, 151

U

Úteros 22, 25, 27, 29

Z

Zoonose 67, 68, 69, 72, 129, 131, 143, 144, 145, 151

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*A Subsistência da
Medicina Veterinária
e sua Preservação*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Subsistência da Medicina Veterinária e sua Preservação